CASAdoCHORO

RADAMÉS GNATTALI

MEU AMIGO TOM JOBIM

MEU AMIGO RADAMÉS Tom Jobim

CAPIBARIBE

SARAU PARA RADAMÉS Paulinho da Viola

ARRANJOS DE RADAMÉS GNATTALI

minC
MINISTÉRIO DA CULTURA

FUNARTE

Ministro da Cultura
Aluísio Pimenta

Fundação Nacional de Arte

Presidente
Ziraldo Alves Pinto

Diretora-Executiva
Maria Luiza Librandi

Diretor do Instituto Nacional de Música
Edino Krieger

Diretor-Adjunto da Divisão de Música Popular
Hermínio Bello de Carvalho

Coordenação do Projeto Airton Barbosa
Vera Fernandes

Projeto e produção gráfica
Departamento de Editoração da Funarte

RADAMÉS GNATTALI

O 'cartaz' de Radamés Gnattali como arranjador começou em inícios da década de 30, quando transpôs para o papel, com absoluta fidelidade, a 'maneira' de tocar dos pianeiros. Mas foi na Rádio Transmissora que fez o seu aprendizado em arranjos para grande orquestra, ao estudar as partituras do arranjador Galvão — um paulista que havia estudado nos Estados Unidos e que fora contratado para dar tons mais profissionais às gravações, a fim de competir com mais apuro com o disco estrangeiro que chegava ao Brasil com belos arranjos orquestrais.

Na gravadora Victor, onde trabalhava como pianista, compositor e regente, Radamés Gnattali passou a ser contratado também como arranjador, atuando ao lado de Pixinguinha, J. Thomaz, João Martins e José Maria de Abreu.

Arranjador preferido do Orlando Silva, foi através do Cantor das Multidões que começou a inovar em orquestração. Naquela época, segundo o próprio Radamés, música popular brasileira só se tocava com regional. E passou a usar, em seus arranjos, violinos nas músicas românticas e metais nos sambas. Daí pra frente, mesmo sem intenção, Radamés Gnattali passou a fazer escola na arte de orquestrar a música popular brasileira, numa época em que os músicos brasileiros aprendiam ouvindo música americana.

Várias vezes acusado de 'jazzista', Radamés Gnattali tem, na opinião vivenciada de Paulo Tapajós — pelo longo período da Rádio Nacional —, um ardente defensor: "[...] a sua preocupação constante com a cultura brasileira, reforçada pela visão do músico instrumentista, consistia em dar à música popular do Brasil um caráter nacionalista, na época só encontrado nos conjuntos típicos, sem qualquer preocupação cultural".

Como exemplo podemos citar a grande inovação na forma de orquestrar, quando em 1937 Radamés Gnattali passou a utilizar, por sugestão de seu amigo percussionista Luciano Perrone, os desenhos rítmicos da percussão nos demais grupos de instrumentos da orquestra. Até então, a parte rítmica ficava a cargo dos instrumentos de percussão e a melódica e harmônica eram distribuídas entre os instrumentos de cordas e os de sopros. Em 1939, provocou impacto com o arranjo da música *Aquarela do Brasil,* passando a dar nova função aos metais e às palhetas na orquestração do samba.

O talento de Radamés Gnattali também foi observado por Mário de Andrade, em 1939, ao comentar uma de suas obras eruditas: "Radamés Gnattali tem uma habilidade extraordinária para manejar o conjunto orquestral que faz soar com riqueza e estranho brilho. Apesar de sua mocidade, Radamés já domina a orquestra como raros entre nós. É a nossa maior promessa no momento".

Hoje saudado como um dos grandes criadores da música brasileira, Radamés Gnattali tem, na sua função de orquestrador, apenas um dos aspectos de sua *performance.* Nascido em Porto Alegre, a 27 de janeiro de 1906, é dos poucos músicos brasileiros que exerce em plenitude todas as nuanças da música: é instrumentista, arranjador, compositor e regente.

Valdinha Barbosa
Rio de Janeiro, setembro 1985

copista
José Augusto Ramos Cruz

A Funarte produziu o Lp *Radamés Gnattali — oitenta anos* com as músicas deste álbum, e editou o livro *Radamés Gnattali — o eterno experimentador,* de Valdinha Barbosa e Anne Marie Devos.

Copyright ©*Meu amigo Tom Jobim* e *Capibaribe* — Radamés Gnattali (Rio de Janeiro, Brasil)
Meu amigo Radamés — Antônio Carlos Jobim (Rio de Janeiro, Brasil)
Sarau para Radamés — Paulo César Baptista de Faria (Rio de Janeiro, Brasil)
Copyright ©Funarte desta edição (1985, Rio de Janeiro)

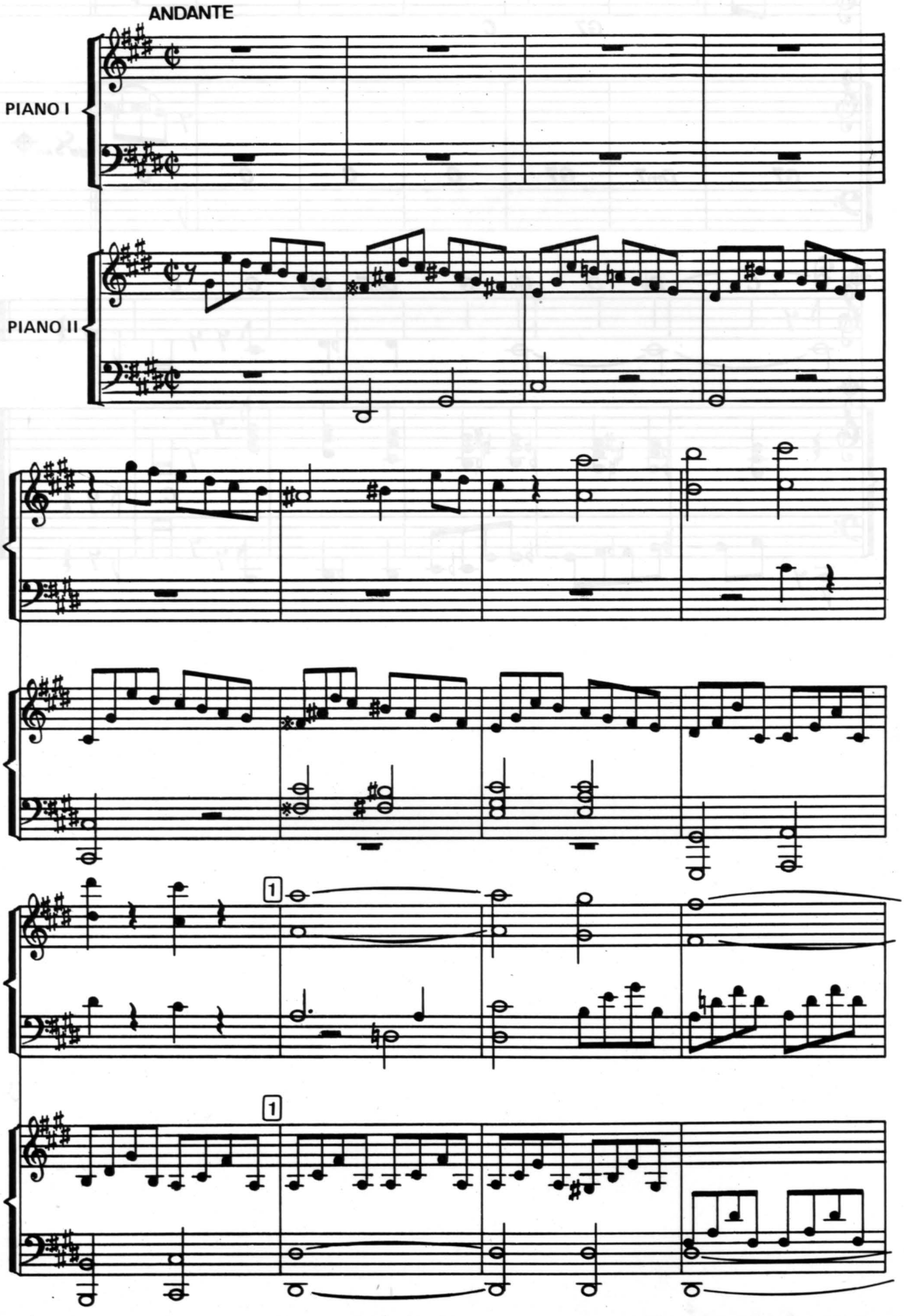
CASAdoCHORO

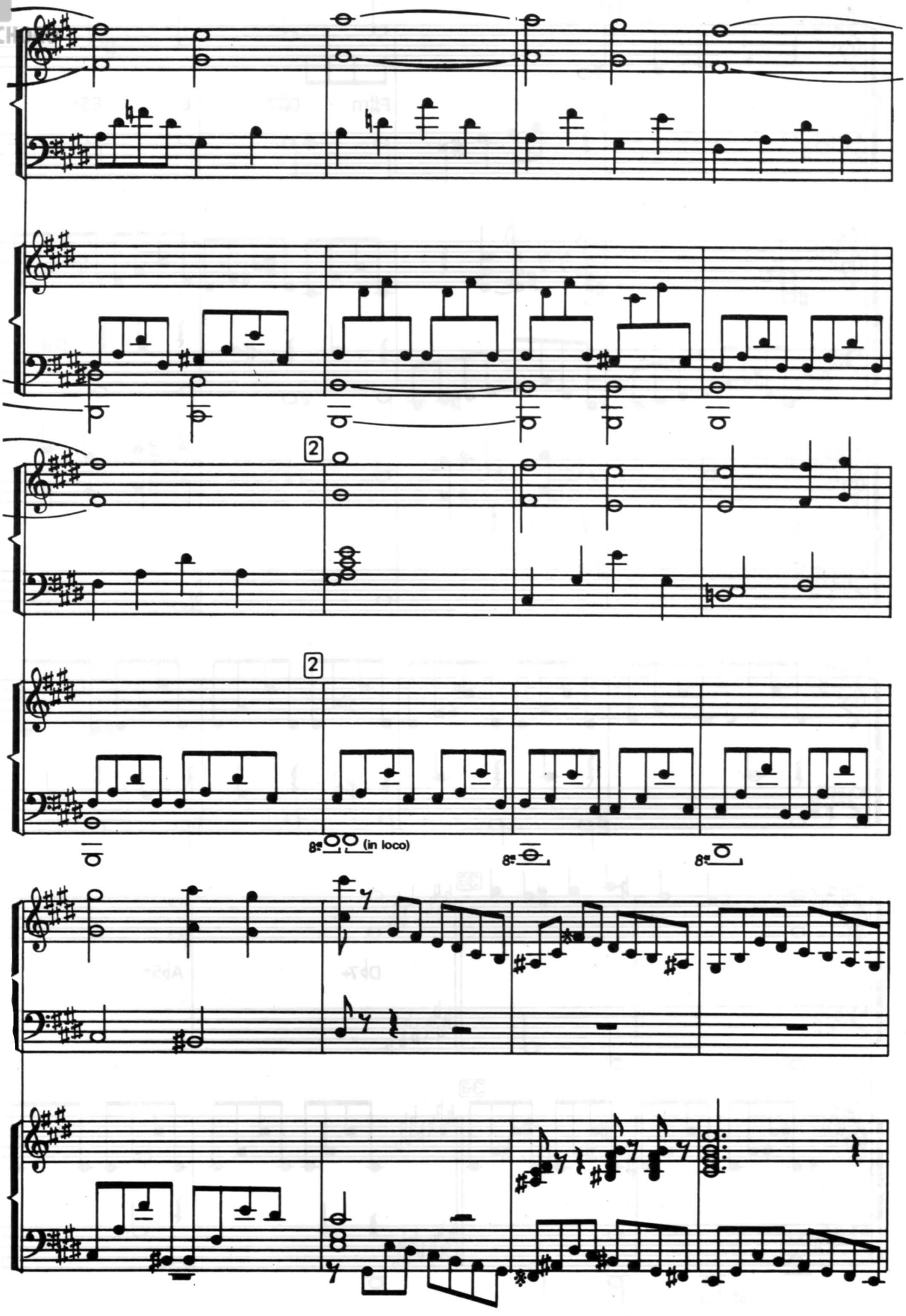
MEU AMIGO RADAMÉS

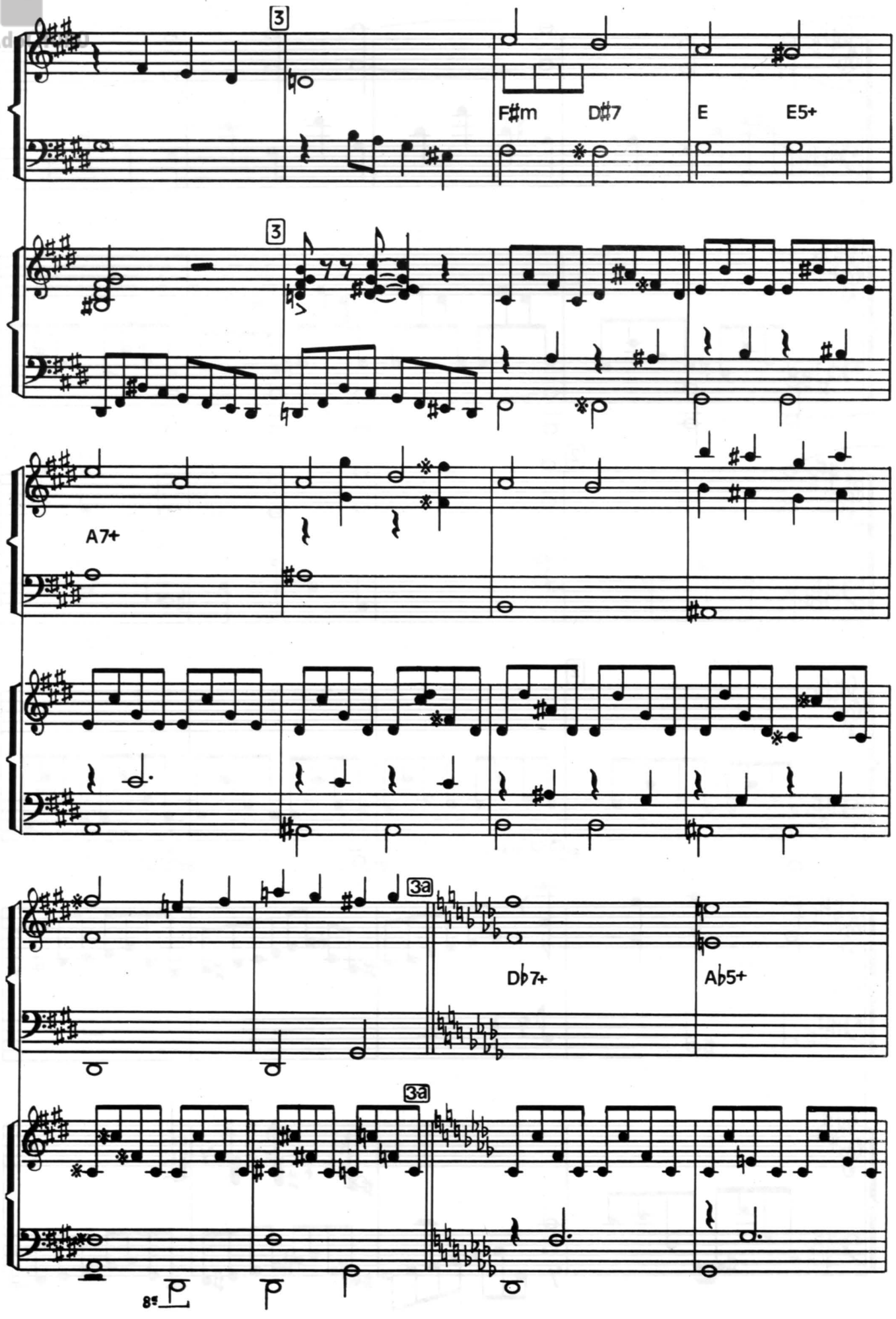
CHORO

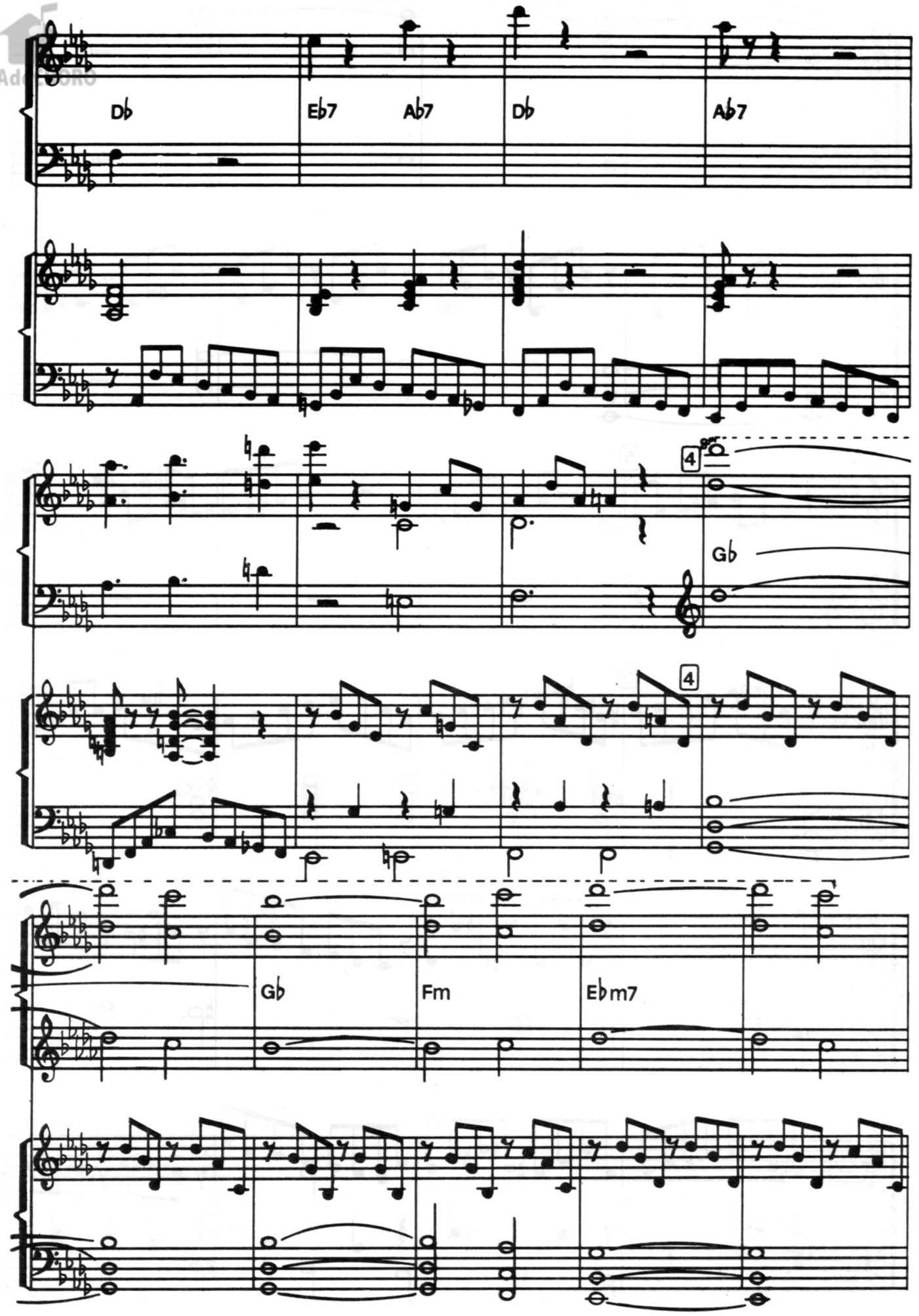
Arranjo de Radamés Gnattali

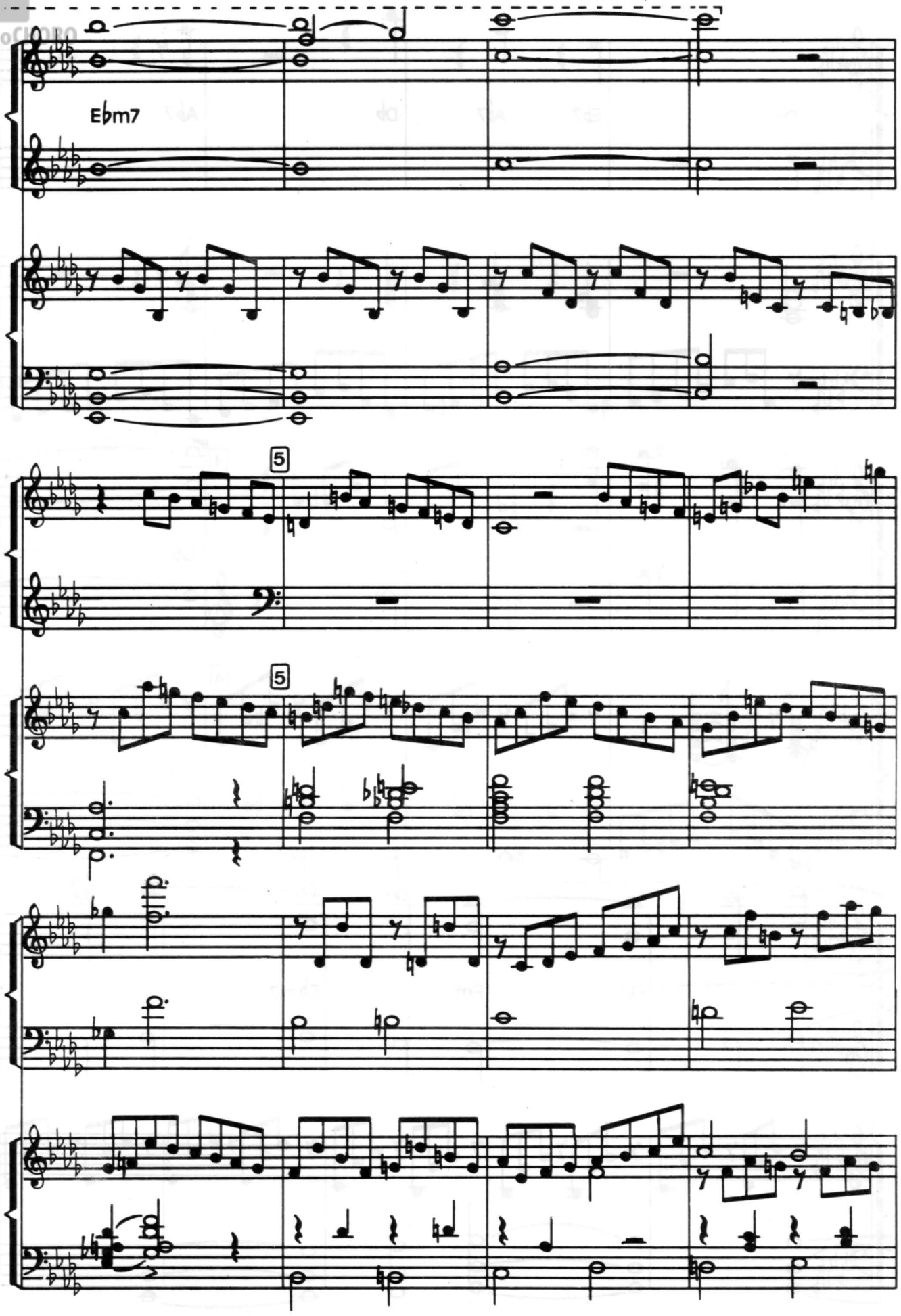
Tom Jobim



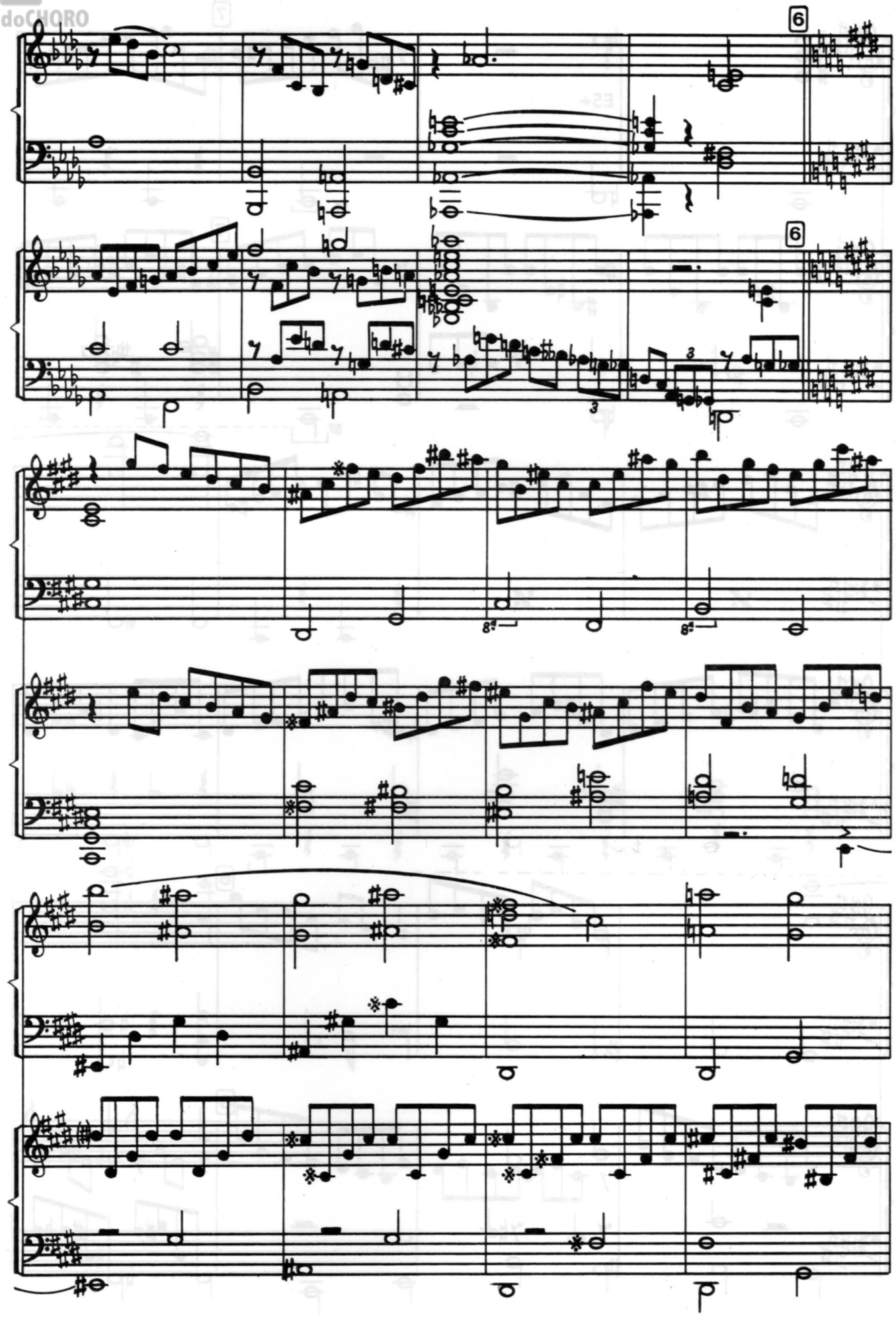

2
2
8va (in loco)
8va
8va

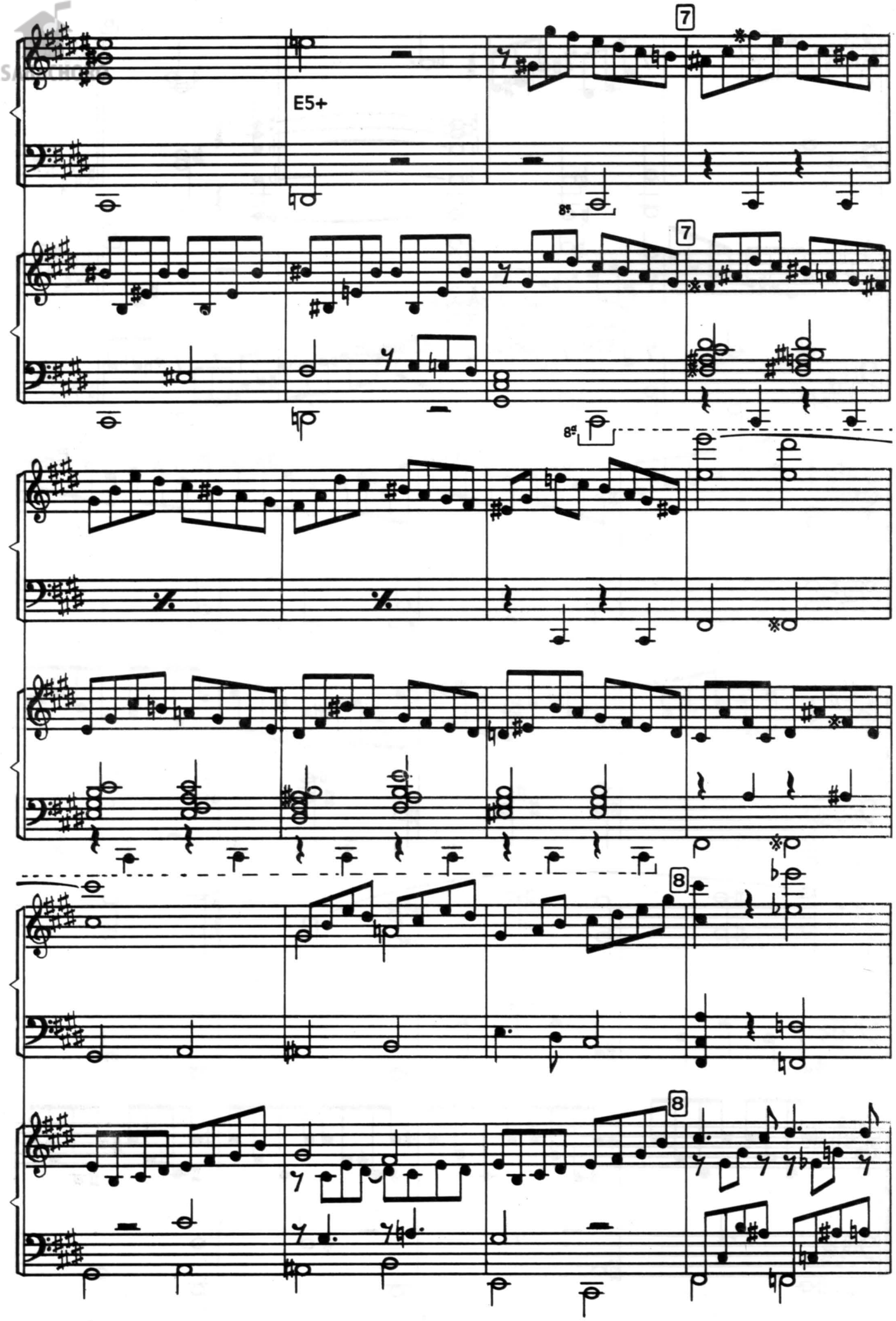

3
F♯m
D♯7
E
E5+
3
A7+
3a
D♭7+
A♭5+
3a
8va

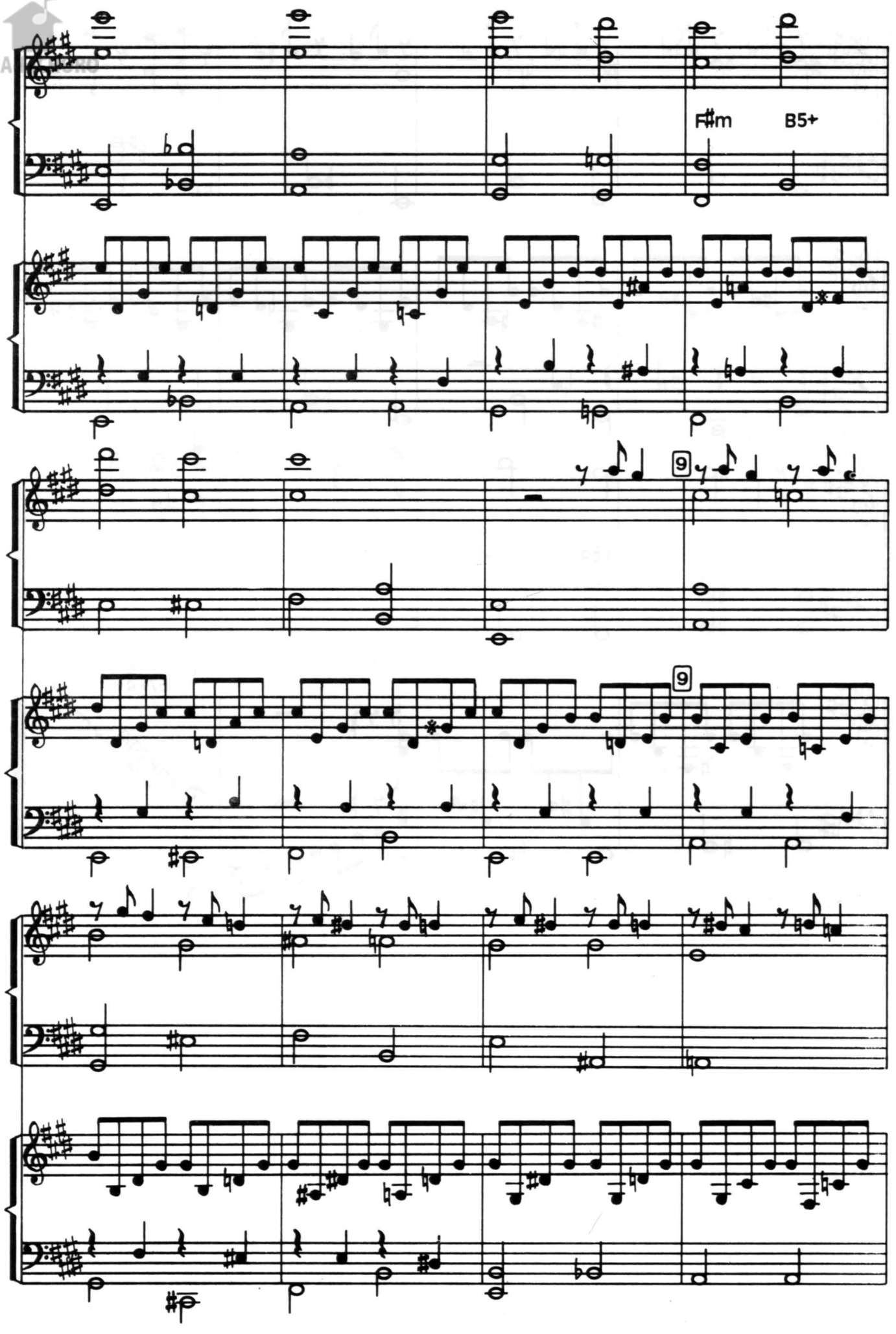

Db
Eb7
Ab7
Db
Ab7
4
Gb
4
Gb
Fm
Ebm7

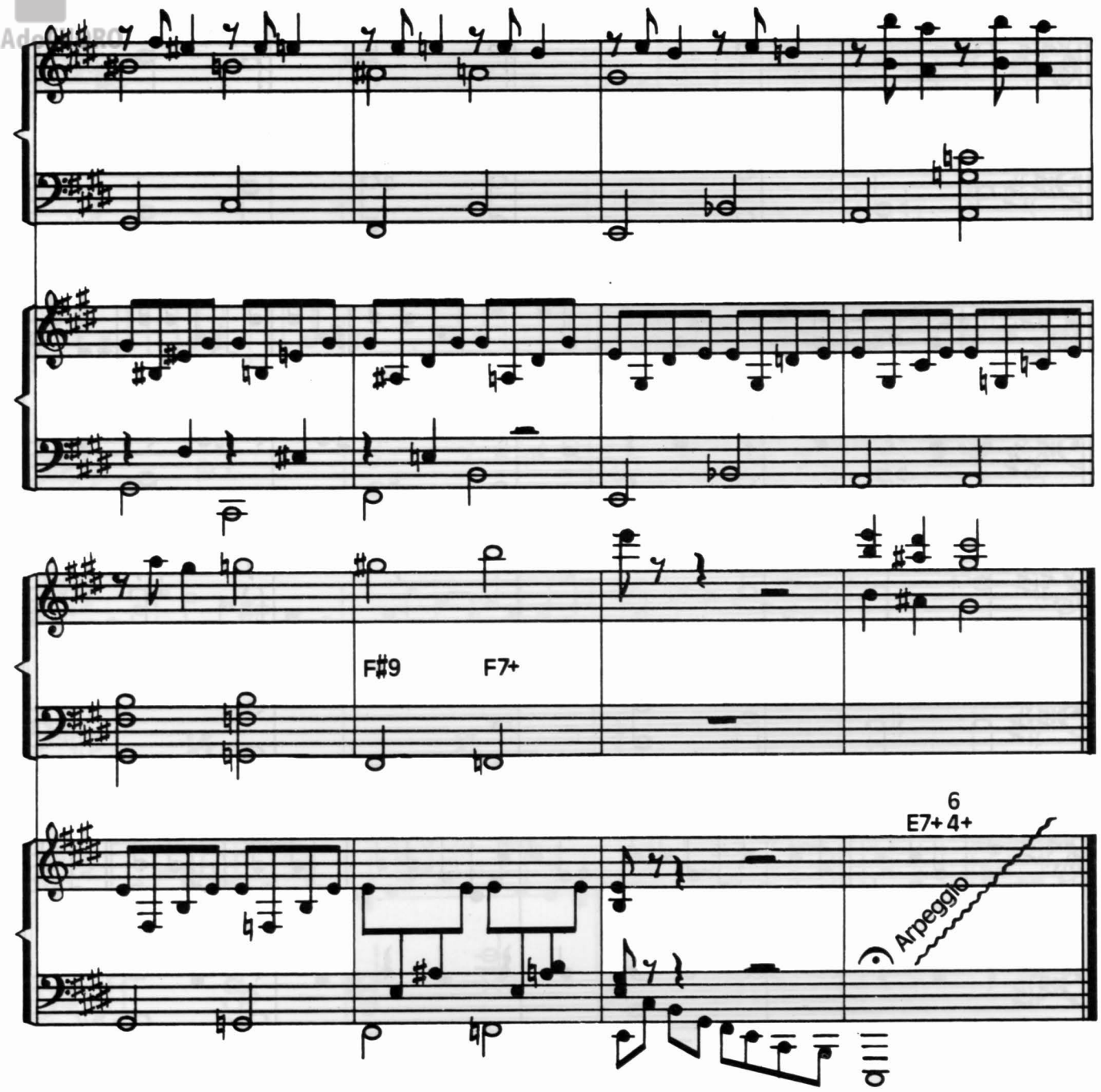

Ebm7
5
5

CASAdoCHORO




E5+
7
7
8
8


F♯m
B5+
9
9


F♯9
F7+
6
E7+ 4+
Arpeggio